

GRANJINHAS ESCOLARES: IDENTIFICAÇÃO DE MUDANÇAS HISTÓRICAS DE PERCEPÇÕES SOBRE INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ (MG)

GRANJINHAS ESCOLARES: IDENTIFICATION OF HISTORICAL CHANGES IN PERCEPTIONS ABOUT CHILDHOOD IN THE CITY OF IBIRITÉ (MG)

Paula Dantas de Oliveira Pelizer
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité)

Camila Jardim de Meira
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Guilherme Henrique Gonçalves Ferreira
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité)

Elenice de Fátima Coelho Rabelo
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité)

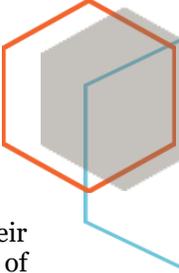
RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre mudanças históricas das percepções sobre a Infância no município de Ibirité - MG, por meio da aplicação do “Inquérito de Ideais e Interesses”, proposto por Helena Antipoff no ano de 1929, em crianças de 10 anos que participaram do Projeto Granjinhas Escolares em parceria com os profissionais da Escola Estadual Sandoval de Azevedo – Fundação Helena Antipoff, no ano de 2019. O projeto de pesquisa considera a apropriação de fundamentos educacionais das Granjinhas Escolares dos anos de 1957 a 1974, utilizadas por Helena Antipoff e seus colaboradores, em uma perspectiva de formação integral de professores rurais. A aplicação do Inquérito teve o intuito inicial de compreender as crianças e seus anseios para proposição de práticas mais significativas, entretanto, o instrumento revelou diferentes formas de percepções acerca das infâncias vividas no contexto investigado. Dados da pesquisa revelam aproximações e distanciamentos entre as percepções das crianças mineiras ouvidas na década de 1934 e no ano de 2019.

Palavras-chave: Granjinhas Escolares; Helena Antipoff; Inquérito de Ideais e Interesses; Ibirité.

ABSTRACT

This work presents reflections on historical changes in perceptions about a Childhood in the city of Ibirité - MG, through the application of the “Survey of Ideals and Interests”, adopted by Helena Antipoff in 1929 in children studying the Granjinhas Escolares Project at the age of 10 in partnership with professionals from the Sandoval de Azevedo State School - Helena Antipoff Foundation, in 2019. The research project considers an appropriation of the educational fundamentals of the School Granjinhas from the years 1957 to 1974, used by Helena Antipoff and her collaborators, in a perspective of integral training of agricultural



teachers. The application of the Survey had the initial intention of understanding how children and their acts for propositions of more significant practices, however, the instrument showed different forms of perceptions about the experiences lived in the investigated context. Research data reveal approximations and distances between the perceptions of children from Minas Gerais heard in the 1934 and in 2019.

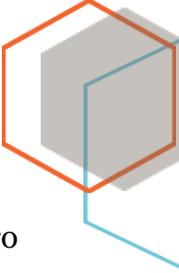
Keywords: School Granjinhas; Helena Antipoff; Survey of Ideals and Interests; Ibirité.

INTRODUÇÃO

O projeto Granjinhas Escolares consiste em alternativa pedagógica e lócus investigativo para realização de observações dos processos de aprendizagem, ensino de técnicas agroartesanais, elaboração de trabalhos cooperativos e práticas pedagógicas em espaços rurais e não-escolares, articulando os conhecimentos curriculares do ensino fundamental à uma metodologia alternativa de projetos. Foram realizadas reflexões sobre mudanças históricas das percepções da Infância, por meio da aplicação do “Inquérito de Ideais e Interesses” proposto por Helena Antipoff no ano de 1929, em crianças com 10 anos de idade que participaram do Projeto realizado em 2019, seguindo-se o desenho metodológico proposto no documento “Caixa das granjinhas”, uma das fontes históricas que compõem o referencial teórico do projeto. Este documento materializa as experiências metodológicas e de formação vivenciadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário no período estudado, e compõe parte do acervo do Museu Helena Antipoff, localizado na Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité (MG).

O documento histórico “Caixa das granjinhas” foi considerado neste trabalho como um monumento que permitiu a materialização de memórias, caracterizando-se como um espaço que permite um encontro de tempos e o entrelaçamento de memórias por meio das relações de apropriação da leitura pelos pesquisadores durante o desenvolvimento do Projeto Granjinhas Escolares. A análise documental realizada também considerou pressupostos da Nova História e a perspectiva histórico-cultural, permitindo a compreensão do documento como uma fonte primária norteadora das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto investigado, tanto no ano de 1929 quanto em 2019.

O trabalho também considera a apropriação de fundamentos educacionais das Granjinhas Escolares dos anos de 1957 a 1974, utilizadas por Helena Antipoff e seus



colaboradores nos cursos do Instituto Superior de Educação Rural (ISER) no Centro Pedagógico Rural da Fazenda do Rosário, em uma perspectiva de formação integral de professores rurais. De acordo com Lourenço Filho (2002), a utilização do método de projetos na educação demonstra a importância educativa em tarefas de execução livre realizadas pelos alunos e a necessidade de que suas atividades (...) atendessem a propósitos, que ao trabalho dessem forma e direção” (LOURENÇO FILHO, 2002, p. 295). Dessa forma, nas atividades no método de projetos estaria livre e proposto um trabalho de maneira clara, no qual o professor tornar-se-ia um conselheiro discreto, atendendo as solicitações dos alunos, os encaminhando, estimulando e realizando sugestões sem nada impor, permitindo que o grupo trabalhe a partir de seus interesses.

Será apresentado um trabalho realizado em parceria com os profissionais da Escola Estadual Sandoval de Azevedo – Fundação Helena Antipoff no ano de 2019, e constituiu objetivo geral do projeto a elaboração de uma análise comparativa dos Ideais e Interesses de sujeitos durante a infância em períodos distintos. A *infância* pode ser compreendida como uma linguagem produzida pelo ser humano como forma de representação social, e caracteriza-se como um projeto que caminha junto aos projetos de Educação, tratando-se de um produto da causalidade decorrente de uma determinado espaço-tempo e durante uma etapa da vida. Segundo Frota (2007):

“A infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos, e até mesmo com as peculiaridades individuais. Portanto, as crianças de hoje não são exatamente iguais às o século passado, nem serão idênticas às que virão nos próximos séculos.” (FROTA, 2007, p. 151)

A criança é uma ideia cristalizada e compreendida, a partir do século XIX, como uma etapa do desenvolvimento ou um conhecimento naturalizado, enquanto a *infância* trata-se de uma ideia fluida, concebida de acordo com o contexto e sua determinação arbitrária proveniente de determinado espaço-tempo. Segundo Rousseau (1762), a infância é o estado de desenvolvimento natural da criança, considerada adequada e necessária para uma fase inicial da vida: “Se o homem nascesse grande e forte, seu porte e sua força seriam inúteis até que ele tivesse prendido a deles servir-se” (ROUSSEAU, 1995, p. 10).

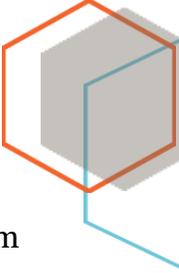


O tempo é a unidade funcional que diferencia as concepções históricas de infância, por isso considera-se nesta pesquisa que a utilização de instrumentos pedológicos permite a verificação das particularidades de uma infância em determinado local e época, reafirmando os direitos da criança assegurando-lhe respeito: ao tempo que lhe é próprio, e às peculiaridades do contexto em que vive. O espaço-tempo na infância possui características próprias, e estrutura-se em jogos simbólicos e funções de tato (CLAPARÈDE, 1956), desempenhando um papel importante para o desenvolvimento integral do sujeito durante os ciclos da vida, sendo esta considerada essencialmente temporal em suas dimensões de efemeridade e finitude.

Destaca-se que as atividades nas Granjinhas em 2019 foram propostas pelos próprios alunos, que foram constantemente estimulados à realização a partir dos direcionamentos e processos característicos da construção de Granjinhas Escolares, sendo coordenados tanto pela ação educativa da escola quanto pelas propostas pedagógicas do Projeto Granjinhas. O trabalho foi conduzido na comunidade através de tarefas realizadas durante a construção das Granjinhas e por meio da responsabilização das classes atendidas e dos grupos de alunos.

Os ensinamentos trazidos por meio das Granjinhas reconheceram os alunos como produtores de conhecimento, priorizando situações que proovessem a geração de sujeitos inventivos, autônomos, participativos, cooperativos e capazes de intervir e problematizar as situações relacionadas a assuntos educacionais, considerando diversas dimensões de sua vida cotidiana. As atividades realizadas nas Granjinhas também preparavam os alunos para o trabalho coletivo, e colocavam em ação o exercício da democracia e do autogoverno em grupo. A aplicação do Inquérito de Ideais e Interesses teve o intuito inicial de compreender as crianças e seus anseios para proposição de práticas mais significativas, entretanto, o instrumento revelou diferentes formas de percepções acerca das infâncias vividas.

Após pesquisa documental no acervo do Museu Helena Antipoff, foram definidos os seguintes procedimentos metodológicos para realização do projeto: Análise documental no acervo pesquisado; Período Preparatório e apresentação do Projeto para todos os segmentos envolvidos; Definição coletiva da organização das Granjinhas (Equipes / Tamanho dos lotes / Distribuição dos lotes); Entrega das Granjinhas – Marcação e nomeação das Equipes; Trabalho nas Granjinhas, com Assembleias para

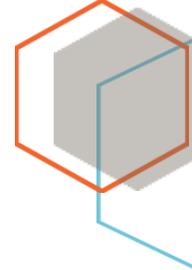


definição de plantio e de atribuições, escrita dos diários, plantio e cultivo. Também foram considerados os movimentos de Educação Rural e de Base no Brasil, identificados durante o estudo bibliográfico e exploratório das reformas educacionais brasileiras, por meio da análise de documentos disponibilizados pelo Museu Helena Antipoff e pelo acesso ao site do Fórum Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Sobre o acervo pesquisado, ressalta-se que o Museu Helena Antipoff é constituído não somente por objetos geradores de narrativas, mas também por obras e produções da Psicóloga e Educadora Helena Antipoff¹, que veio ao Brasil na década de 20 para participar da Reforma Educacional Mineira e contribuiu para o desenvolvimento e consolidação da Psicologia e da Pedagogia no Brasil. Essa investigação justificou-se pela necessidade de se pensar os registros do CDPHA e as pesquisas previamente concretizadas, propondo uma análise dos aspectos de um processo educacional e de um tratamento metodológico pautado nas principais discussões e teorias produzidas sobre as práticas pedagógicas no complexo educacional da Fazenda do Rosário – Ibirité.

Dados dos inquéritos de ideais e interesses revelam aproximações e distanciamentos entre as percepções das crianças mineiras ouvidas na década de 1929 e no ano de 2019. Assim como as respostas de 1929, as atuais demonstram grande variação quanto ao gênero, sendo as percepções das meninas relativamente diferentes dos meninos. Ainda é possível apontar outras aproximações, como a relação com o trabalho doméstico e a indicação de familiares para a construção de projetos e ideais de vidas. Entretanto, observa-se grande distanciamento na questão: “com quem gostaria de parecer”, uma vez que as respostas obtidas no ano de 1929 destacaram: figuras religiosas, poetas e políticos; já no ano de 2019, as respostas apresentaram, principalmente, figuras da mídia e jogadores de futebol. Conforme orienta Antipoff no ano de 1929, dar as crianças possibilidades para se manifestarem “poderá fornecer a pedagogia indicações eficientes” (ANTIPOFF, 1992, p.100).

¹ Helena Antipoff foi uma psicóloga e educadora russa que veio para o Brasil na década de 1920 para participar da Reforma Educacional Mineira, e contribuiu para o desenvolvimento e consolidação da Psicologia e Pedagogia no país. Estudou em Paris, Genebra e São Petersburgo e vinculou-se ao Instituto Jean Jacques Rousseau. Sobre a biografia de Helena Antipoff, consultar as obras: CAMPOS, R. H. de F. Helena Antipoff (1892-1974) e a perspectiva sociocultural em psicologia e educação. 2010. 269 f. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. CAMPOS, R. H. de F. Helena Antipoff: psicóloga e educadora: uma biografia intelectual. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012. 451p.:il;21cm. (Memória do saber).



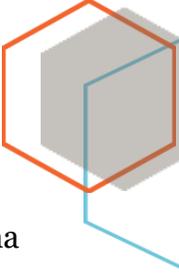
1. REFLEXÕES TEÓRICAS

As experiências formativas vivenciadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, situado em Ibirité- MG no período de 1939-1974, foram mediadas pela educadora russa Helena Antipoff (1892-1974) e pautavam-se em experimentações científicas, considerando-se a Pedagogia como um campo propício para a compreensão dos processos de cognição e ensino-aprendizagem. A partir do contato com o acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, é constada uma grande preocupação de Antipoff e de seus colaboradores com o registro das experiências educacionais realizadas no contexto.

Helena Antipoff nasceu na Rússia em 1892 e veio para o Brasil na década de 20 para participar da Reforma Educacional Mineira. Como Psicóloga e Educadora, contribuiu para o desenvolvimento e consolidação da Psicologia no Brasil, bem como para os movimentos de Educação do Excepcional e da população rural no país. Estudou em Paris, Genebra e São Petersburgo e foi colaboradora do Instituto Jean Jacques Rousseau, bem como auxiliar do Laboratório de Psicologia de Édouard Claparède em Genebra, participando do movimento de reforma da Educação vigente na época e tornando-se parte da rede de colaboradores da Escola Nova. Dirigiu laboratórios de Psicologia no Estado de Minas Gerais e no Rio de Janeiro, como na Escola de Aperfeiçoamento de Professores em Belo Horizonte (1927). Na década de 30, criou o Instituto Pestalozzi em Belo Horizonte para atendimento das crianças excepcionais, que mais tarde foi ampliado e instalado no município de Ibirité com a compra da Fazenda do Rosário. A partir de 1940, Helena Antipoff empenhou-se em consolidar a criação de instituições educativas que pudessem trazer benefícios civilizatórios para as escolas e a comunidade, compondo o Complexo da Fazenda do Rosário. Podem ser identificadas como Instituições deste Complexo:

Escolas Reunidas Dom Silvério (para o ensino primário); Clube Agrícola João Pinheiro (ensino e experimentação de técnicas agrícolas); Ginásio Normal Oficial Rural Sandoval Azevedo (com internato para moças); Ginásio Normal Oficial Rural Caio Martins (com internato para rapazes); Instituto Superior de Educação Rural (Iser), com cursos de treinamento para professores rurais, incluindo a prática no cultivo de lavouras, hortas, pomares, na criação de animais, e cursos de economia doméstica. (CAMPOS, 2010, p. 80)





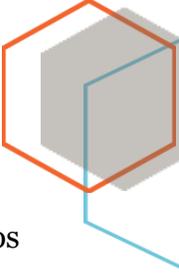
Colaboradora do Instituto J. J. Rousseau, Helena Antipoff (1892 - 1974) foi uma das principais responsáveis pela circulação das ideias e obras de Édouard Claparède (1873-1940) no Brasil. Cruz (2016) evidencia que um dos destaques na formação de Helena Antipoff é o seu trabalho sob orientação de Édouard Claparède na criação da Maison des Petits, em Genebra, uma escola experimental, anexa ao Instituto Jean Jacques Rousseau, denominada por Claparède como um Centro de Educação Funcional.

Pesquisas como estas, realizadas anualmente pela própria professora ou diretora de grupo, segundo aconselha Claparède, lhes mostrarão os interesses e as necessidades dos educandos, cabendo-lhe desenvolver os hábitos que correspondem a esses interesses e necessidades.” (CASTRO, 1935, p.13)

Segundo Nardelli (1969), a Granjinha representava a adequação do ensino às condições do meio rural em suas necessidades e recursos, pois nela se processavam as relações entre as equipes de seus membros e se desenvolviam estudos de língua, de matemática, de ciências, de estudos sociais, de civismo e de religião. Para a autora as granjinhas atendiam psicologicamente os alunos pelas atividades que estavam envolvidas em seu processo, atendiam socialmente e “economicamente ao homem, assoberbado pelos problemas angustiantes de nossos dias, [...] ao professor por ser um recurso didático de inigualável valor” (NARDELLI, 1969, p. 3)

Como parte do movimento de educação rural e de base no Brasil, em 1938 surgem as primeiras propostas de Ensino Elementar para Jovens e Adultos, inicialmente reduzida à alfabetização em cursos noturnos de curta duração, sendo compreendidas por FAVERO (2011) como uma Educação supletiva para adultos, a partir do Estudo de Paschoal Lemme (1938-1940). A partir da Revolução Industrial, o Projeto de Educação nacional propôs satisfazer as necessidades das classes dominantes e incluir o aperfeiçoamento do repertório cultural e técnico às classes populares. Entre 1947 e meados de 1950, foram lançadas pelo governo federal campanhas de Educação para a população que não teve acesso ao ensino primário, tais como: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e, posteriormente, Mobilização Nacional de Erradicação do Analfabetismo (MNEA).

Neste projeto também foram considerados alguns aspectos históricos para a compreensão das propostas pedagógicas e educacionais na Fazenda do Rosário desde a década de 20, tais como: a influência de teóricos da Educação como Buyse (1865 - 1945)



e Dewey (1859 – 1952) nas reformas educacionais brasileiras; e os trabalhos desenvolvidos na década de 1950 por Helena Antipoff e seus colaboradores para formação de professoras bolsistas do C.N.E.R na Educação Rural da Fazenda do Rosário – segundo texto extraído da Enciclopédia da legislação de ensino e publicado pelo Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde em 1954.

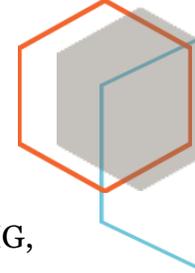
2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esse trabalho assumiu uma abordagem qualitativa de tipo descritiva, e seu desenho metodológico partiu das experiências metodológicas propostas por Helena Antipoff e seus colaboradores. A implantação desse projeto, atualmente, visa apropriar os fundamentos educacionais das Granjinhas Escolares realizados por Helena Antipoff e seus colaboradores, junto aos alunos que participaram do Projeto Granjinhas escolares em 2019, possibilitando processos mais eficientes na educação dessas crianças com o entrosamento das matérias escolares, orientação e observação do trabalho em equipes.

Foi utilizado nesta pesquisa o “Inquérito de ideais e interesses”, criado no ano de 1929 por Helena Antipoff e seus colaboradores, contendo inicialmente 10 (dez) questões e sendo reformulado, em 1935, com a adição de 5 (cinco) questões. Com a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação do Inquérito, considerou-se a hipótese de descobrimento de questões ligadas as: necessidades físicas das crianças, ao seu crescimento, ao seu desenvolvimento e a formação da personalidade dos indivíduos. O método utilizado permitiu que as crianças exprimissem seus pensamentos e falassem de suas necessidades e interesses.

A proposta inicial deste instrumento de medida era ser caracteristicamente global, permitindo demonstrar os ideais e interesses dos alunos e retornar resultados de uma forma relativamente rápida e significativa. O inquérito utilizado pode ser considerado o método de mensuração simplificado e disponibilizado pelos estudos psicológicos iniciais no Brasil, pois não exige a prática e a intervenção dos aplicadores deve ser a mínima possível, e na maioria das aplicações os próprios participantes podem preencher o questionário. O trabalho dos aplicadores torna-se garantir a disciplina dos alunos no seguimento das orientações.

A amostra foi composta por 31 alunos, matriculados no 5º ano do ensino fundamental na Escola Sandoval Soares de Azevedo. A turma foi separada em grupos de

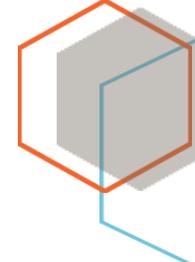


5 alunos, e um grupo com 6 integrantes. O inquérito foi aplicado por alunos da UEMG, juntamente com uma professora da mesma instituição. Constatou-se interferência de um dos aplicadores participantes na aplicação do inquérito apenas no primeiro grupo de alunos, fator que foi corrigido nas demais aplicações e não interferiu significativamente nos resultados. Nesta fase, os aplicadores não proibiram que os alunos fizessem perguntas, tornando o questionamento algo recorrente. Ressalta-se que, segundo Helena Antipoff, na aplicação do Inquérito de Ideais e Interesses:

Evita-se fazer qualquer sugestão às crianças, proibia-se também que elas dessem a resposta em voz alta. A senha que se dava as crianças reduzia-se a isto: “Vamos fazer com vocês um pequeno trabalho. É interessante e fácil. Para vocês se saírem bem, só se exige uma coisa: que vocês reflitam antes de responder a qualquer pergunta. Não se pode falar nem perguntar nada, nada”. (Limitamos a senha a essas poucas palavras a fim de evitar qualquer sugestão.) (ANTIPOFF, 1929, p. 69)

O inquérito utilizado para a realização desta pesquisa é baseado em um dos documentos históricos utilizados como referência e identificado no acervo do Museu Helena Antipoff e composto pelas seguintes perguntas: 1) “Qual o trabalho que prefere na escola?”; 2) “Qual o trabalho que prefere em casa?”; 3) “Qual seu brinquedo preferido?”; 4) “Qual o livro ou história que você mais gosta?”; 5) “Com que pessoa queria você parecer-se?”; 6) “Por que?” (referente a questão 5); 7) “Com que pessoa não queria parecer-se?”; 8) “Por que?” (referente a questão 7); 9) “Quando for grande, o que quer ser?”; 10) “Por que?” (referente a questão 9); 11) “Que presente queria receber no dia do seu aniversário?”; 12) “Se você tivesse muito dinheiro, que faria dele?”; 13) “Por que?” (referente a questão 12).

Após a tabulação das respostas dos alunos, foram elaboradas tabelas com os quantitativos e, posteriormente, a análise comparativa com os resultados obtidos no ano de 1934, registrados na fonte documental e histórica: “Boletim n.17 – Ideais e Interesses das crianças de Belo Horizonte no intervalo de cinco anos (1929-1934)”; publicado pela Secretaria de Educação e saúde pública de Minas Gerais em 1935, e elaborado por Maria Angélica de Castro e Helena Antipoff. Ressalta-se que as categorias e classificações de respostas seguiram as referências do documento histórico utilizado como base para a análise.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentadas as tabelas com os resultados obtidos e categorizados das questões que permitiram uma maior análise o contexto investigado e das infâncias observadas durante o projeto. As questões “2”, “5” e “6” serão tratadas a partir de tabelas com quantitativos, já a análise e as reflexões das questões “3” e “4” serão apresentadas considerando-se tabelas com percentuais comparativos entre anos.

A escolha das análises e reflexões discutidas neste trabalho justifica-se pela relevância durante a realização do atual projeto, principalmente para a proposição de práticas pedagógicas nas Granjinhas Escolares. A diferença na apresentação dos resultados entre as questões justifica-se pelas possibilidades de agrupamentos das respostas obtidas dos alunos para categorização, e que permitiram aproximações e distanciamentos com as referências e classificações utilizadas na pesquisa de 1934. Os resultados obtidos no ano de 2019 para questões “3” e “4” puderam ser classificados de forma semelhante ao ano de 1934, sem necessitar do acréscimo ou desconsideração de um número relevante de categorias de análise utilizadas na pesquisa de 1934.

Na questão “2) Qual o trabalho que prefere em casa?” os “serviços domésticos” são a preferência em ambos os sexos, e no segundo lugar ficam os “trabalhos de escola”, distribuídos proporcionalmente entre meninos e meninas.

Qual o trabalho que prefere em casa?				
Trabalho em casa	Quantidade		Porcentagem	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Serviços domésticos	15	9	71,4%	75%
Trabalhos da escola	2	2	9,5%	16,6%
Lazer	-	1	-	8,3%
Nenhuma/não sabe	2	-	9,5%	-
Outros	2	-	9,5%	-

Tabela 1. Tabela elaborada a partir dos resultados obtidos no projeto “GRANJINHA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Antipoffiana para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Estadual Sandoval de Azevedo”, referentes ao ano de 2019.

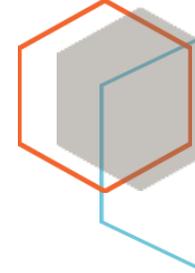


A respostas classificadas como serviços domésticos foram analisadas separadamente entre os sexos, considerando que este foi tipo de trabalho em casa de maior preferência pelos alunos. A identificação dessas preferências poderia auxiliar na proposição de atividades práticas e pedagógicas no contexto escolar, aproximando as propostas educacionais das preferências e familiaridades dos alunos, significando os conteúdos trabalhados na escola.

Serviços domésticos	Quantidade		Porcentagem	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Lavar vasilhas/louça, quintal, roupa tapete, varanda	5	8	33,3%	57,1%
Arrumar cama, sala, quarto, casa, tudo	6	2	40%	14,2%
Passar pano	2	2	13,3%	14,2%
Limpar a piscina	-	1	-	7,1%
Cuidar do(a) irmão(ã)	1	1	6,6%	7,1%
Varrer o chão	1	-	6.6%	-

Tabela 2. Tabela elaborada a partir dos resultados obtidos no projeto “GRANJINHA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Antipoffiana para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Estadual Sandoval de Azevedo”, referentes ao ano de 2019.

Uma análise comparativa com os resultados obtidos em 1934 evidencia uma permanência dos Serviços domésticos como preferência de trabalho em casa, mas observa-se que a diferença entre os sexos nos serviços domésticos diminuiu; O Boletim 13 de 1935 não apresenta uma reflexão sobre os ambientes e as ações dos serviços domésticos para a proposição de práticas pedagógicas, como é apresentada na pesquisa realizada atualmente. Também é observada a permanência de categorias e respostas equivalentes entre 1934 e 2019, tais como: “lazer” para 2019 e “brincadeiras” em 1934, e “trabalho da escola” para 2019 e “estudo, escrita, desenho”/“leitura” em 1934.



Com que pessoa queria você parecer-se?				
Quem queria parecer-se	Quantidade		Porcentagem	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Familiares	11	3	57,8%	25%
Colegas da escola	1	-	5,2%	-
Consigo próprio	-	1	-	8,3%
Professores	1	-	5,2%	-
Pessoas famosas	1	7	5,2%	58,3
Personagens de desenhos e séries	2	1	10,5%	8,3%
Ninguém/Não identificado	3	-	15,7%	-

Tabela 3. Tabela elaborada a partir dos resultados obtidos no projeto “GRANJINHA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Antipoffiana para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Estadual Sandoval de Azevedo”, referentes ao ano de 2019.

Na questão “5) Com que pessoa queria você parecer-se?” A maioria das crianças do sexo masculino preferem atualmente parecer-se com pessoas famosas, já as meninas preferem figuras familiares. Em comparação com os dados obtidos em 1934, observa-se que a categoria “Deus, Jesus Cristo e santos” não aparece na pesquisa realizada em 2019, e que apenas uma criança do sexo masculino quer parecer-se consigo mesmo, enquanto anteriormente esta categoria ocupava o segundo lugar para ambos os sexos. Os professores já não ocupam o terceiro lugar no sexo feminino, e há apenas uma criança nesta categoria nos resultados de 2019. Assim como em 1934, os familiares permanecem sendo a preferência para a maioria para as crianças do sexo feminino, e também aparece no segundo lugar de preferência do sexo masculino.

Observa-se também o surgimento de uma nova categoria relevante no ano de 2019: “Personagens de desenhos e séries”, e uma não constatação de categorias relevantes nos anos 30, gerando alguns questionamentos sobre os ideais das crianças atualmente. Considerando-se que ao menos 21% das crianças de 1934 apresentarem respostas na categoria “Deus, Jesus Cristo e santos”², a qual não se evidencia nos dias

² Os resultados da pesquisa realizada no ano de 1934 podem ser consultados na referência “CASTRO, Maria Angélica; ANTIPOFF, Helena. Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte no intervalo de

atuais, e que os personagens de desenhos e séries assumem o “imaginário” das crianças, qual o papel atual das mídias e meios de comunicação na formação da personalidade dos indivíduos?

Por que?	Quantidade		Porcentagem	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Motivos estéticos	8	3	29,6%	15,7%
Identificação	4	3	14,8%	15,7%
Ideal/projeção	-	1	-	5,2%
Valores morais	9	4	33,3%	21%
Qualidades/aptidões	2	3	7,4%	15,7%
Memória afetiva	-	1	-	5,2%
“Vazio”/”Não sei”/”Gosto dele(a) mesmo”	2	1	7,4%	5,2%
Status	2	3	7,4%	15,7%

Tabela 4. Tabela elaborada a partir dos resultados obtidos no projeto “GRANJINHA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Antipoffiana para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Estadual Sandoval de Azevedo”, referentes ao ano de 2019.

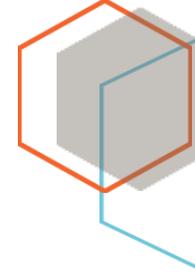
A maioria das meninas justifica a resposta para a questão “Com que pessoa queria parecer-se” a partir dos “valores morais”, sendo o segundo lugar “motivos estéticos”. A proporção entre as demais categorias no sexo feminino é menor, mas também se observa uma relevância na categoria “identificação”. Com relação ao sexo masculino, há uma maior distribuição percentual nas justificativas para a questão anterior, mas a maioria dos meninos também considera os “valores morais” na escolha de pessoas ideais para se parecerem. No sexo masculino estão distribuídos igualmente em 15,7% os seguintes “porquês” para a questão anterior: Motivos estéticos; Identificação; Qualidades/aptidões; Status.

cinco anos (1929-1934). In: Boletim N. 17 – Secretaria da Educação e Saúde Pública, 1935”, disponibilizada pelo acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA.

Assim como em 1934, ambos os sexos justificaram sua preferência em quem gostaria se ser com uma classe de respostas na categoria “Valores morais”. A categoria “motivos estéticos” é equivalente a categoria “qualidades exteriores” utilizada em 1934, sendo evidenciada uma inversão entre os sexos. A categorias “Identificação” e “Status” que se evidenciam nos motivos e justificativas das crianças atuais não foram aferidas em 1934, e a proporção de respostas “nulas” é menor na pesquisa atual.

Para uma discussão das questões “3) Qual o seu brinquedo preferido?” e “4) Qual o livro ou história que você mais gosta?”, serão apresentadas tabelas comparativas com os resultados obtidos no ano de 1934, além da diferença percentual em cada classificação de resposta. Na questão “3” observa-se que atualmente a maioria dos alunos do sexo feminino tem preferência por “brinquedo de boneca”, enquanto anteriormente as meninas preferiam “jogos de destreza e força”, categoria de brinquedo que se evidencia em segundo lugar no ano de 2019.

Qual seu brinquedo preferido?								
Brinquedos	2019				1934		Diferença percentual	
	Total		Porcentagem		Porcentagem		F	M
	F	M	F	M	F	M		
Jogos de destreza e força	5	2	25%	13,3%	27,8%	10,5%	-2,8%	2,8%
Brinquedo de boneca	6	0	30%	0%	23,7%	0,00%	6,3%	0,0%
Brinquedo de bola	1	6	5%	40%	11,6%	52,6%	-6,6%	-12,6%
Brinquedo com automóveis	0	2	0%	13,3%	2%	23,7%	-2,0%	-10,4%
Jogo eletrônico e tecnologia*	2	4	10%	26,6%	0%	0%	10,0%	26,6%
Bichos de pelúcia*	2	0	10%	0%	0%	0%	10,0%	0,0%
Jogos motores com regras	1	0	5%	0%	6%	2,6%	-1,0%	-2,6%
Ocupações tranquilas, intelectuais	0	0	0%	0%	3,1%	2,8%	-3,1%	-2,8%
Leitura	0	0	0%	0%	1,9%	1,7%	-1,9%	-1,7%
Jogos de imitação	0	1	0%	6,6%	19,5%	1,6%	-19,5%	5,0%
Não brincam	0	0	0%	0%	1%	1%	-1,0%	-1,0%
Massas*	2	0	10%	0%	0%	0%	10,0%	0,0%



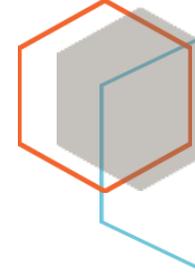
Não classificados (máquina de fazer sorvete)	1	0	5%	0%	0,18%	1,9%	4,8%	-1,9%
Não responderam	0	0	0%	0%	0,3%	0,7%	-0,3%	-0,7%
Respostas deficientes	0	0	0%	0%	0,5%	0,4%	-0,5%	-0,4%
Total	20	15	100%	100%	97,5%	99,5%	2,4%	0,4%

Tabela 5. Tabela elaborada a partir dos resultados obtidos no projeto “GRANJINHA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Antipoffiana para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Estadual Sandoval de Azevedo”, referentes aos anos de 1934 e 2019.

A crianças do sexo masculino possuem um maior interesse por “brinquedo de bola, tanto em 1934 quanto em 2019, com uma diferença percentual de 12,6%. Em 1934 a segunda preferência dos meninos é o brinquedo com automóveis, apresentando respostas como: carros, aviões, bicicletas, entre outros. Essa categoria de brinquedo reduziu em 10,4% atualmente para o mesmo sexo, e apenas 2% no sexo feminino. O brinquedo que ocupa o segundo lugar de preferência dos meninos em 2019 é o “jogo eletrônico (e tecnologias)”, sendo evidenciadas respostas como: celulares, PS4, entre outros instrumentos tecnológicos que permitem lazer e diversão. Ressalta-se que esta categoria não é apresentada em 1934, devido a evolução tecnológica da época.

Considerando-se que a tecnologia permeia o cotidiano das crianças e faz parte da vida da maioria dos cidadãos no contexto investigado, serão pensadas e planejadas práticas pedagógicas nas próximas fases do projeto Granjinhas Escolares. Uma ideia promissora já apresentada por um dos estudantes nesta fase do projeto foi o uso de um aplicativo de reconhecimento dos tipos de plantas nas Granjinhas, que permitiriam o acesso dos alunos à informações científicas, além da construção de conhecimentos na área das “Ciências Biológicas” de forma significativa.

Outra observação relevante obtida a partir da análise comparativa é a diminuição percentual na categoria “jogos de imitação” para o sexo feminino, e o aumento percentual no sexo masculino, evidenciando uma queda de 19,5% no interesse em jogos de imitação para entre as meninas nos dias atuais, e um aumento de 5% entre os meninos. Não foram apresentadas repostas para a classificação na pesquisa realizada em 1934 no documento histórico de referência, mas ressalta-se que na pesquisa de 2019 a resposta considerada para esta categoria reforçou o interesse e ideal das crianças atuais em “personagens de desenhos e séries”, conforme mensurado na questão “5”.

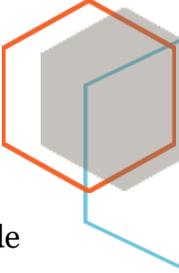


Qual o livro ou história que você mais gosta?								
Livros ou histórias	2019				1934		Diferença Percentual	
	Total		Porcentagem		Porcentagem		F	M
	F	M	F	M	F	M		
Contos de fadas	8	0	40%	0%	62,2%	49,6%	-	-
Livros de leitura escolar	0	0	0%	0%	14,5%	14,6%	-	-
Aventura ou Ficção	7	7	35%	70%	4,9%	14,6%	30,1%	55,4%
Livros científicos ou técnico-científicos	1	1	5%	10%	2,1%	4,7%	2,9%	5,3%
Livros históricos	0	0	0%	0%	1,7%	4%	-1,7%	-4,0%
Livros religiosos	0	1	0%	10%	3,2%	3,8%	-3,2%	6,2%
Almanaque ou revistas em quadrinhos	1	0	5%	0%	3,9%	3,3%	1,1%	-3,3%
Romances	0	0	0%	0%	1,2%	1,0%	-1,2%	-1,0%
Diversos, incluindo respostas globais - todas, qualquer um, etc.	3	1	15%	10%	6,1%	4,3%	8,9%	5,7%
TOTAL	20	10	100%	100%	100%	100%	0,2%	0,1%

Tabela 6. Tabela elaborada a partir dos resultados obtidos no projeto “GRANJINHA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Antipoffiana para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Estadual Sandoval de Azevedo”, referentes aos anos de 1934 e 2019.

Atualmente a maioria das meninas prefere livros e histórias de “contos de fadas”, já os meninos preferem o gênero “Aventura ou Ficção”, categoria que se evidencia em segundo lugar de preferência para o sexo feminino. Outras colocações de interesse do sexo masculino são igualmente distribuídas nas categorias: “livros científicos ou técnico-científicos”; “livros religiosos” e “Diversos, incluindo respostas globais”. Ressalta-se que o termo “ficção” foi acrescentado a partir da pesquisa de 2019, e não foi descrito em 1934.

Observa-se diferenças percentuais entre os anos de 1934 e 2019 nas categorias: “contos de fadas” e “aventura ou ficção”; há uma diminuição do interesse masculino de 49,6% para “contos de fadas” e um aumento de 55,4% para “aventura ou ficção”. Já para o sexo feminino há uma diminuição do interesse em “contos de fadas” de 22,2% e um aumento de interesse de 30,1% para o gênero “aventura ou ficção”. A partir desta análise

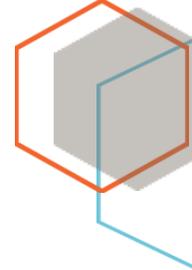


pode-se inferir que há uma redução atual de ambos sexos por livros e histórias de contos de fadas, que é compensada pelo maior interesse no gênero “aventura ou ficção”.

Nesta última questão analisada, 3 (três) categorias de análise não foram constatadas nos interesses das crianças do ano 2019: “livros e leitura escolar”; “livros históricos”; “romances”. Com as mudanças tecnológicas e o maior acesso a materiais literários na escola, algumas categorias passa a não serem mensuradas atualmente. Com a maior autonomia do professor, a presença de bibliotecas escolares e projetos literários, a “leitura escolar” se torna diversificada e não há como delimitar ou padronizar com segurança os livros que são utilizados pelos professores e ou em atividades escolares.

Outra questão a ser debatida é a interdisciplinaridade presente atualmente, que permite a sobreposição de temas, a articulação de conhecimentos e a interlocução de saberes em uma mesma obra literária, fato que se evidencia não somente na dispersão de conteúdos históricos ou românticos nos livros de “aventura e ficção” dos dias atuais, mas também nos títulos dos livros categorizados como “Livros científicos ou técnico-científicos”, tais como: “100 coisas sobre a ciência e deus” e “Inteligência emocional”. Ressalta-se que o termo “técnico-científico” também foi adicionado a partir da pesquisa realizada em 2019, devido principalmente a interdisciplinaridade presente nas obras atuais.

A questões “7”, “8” e “13” foram analisadas mas necessitam de detalhamento e uma pesquisa mais aprofundada dos alunos envolvidos no projeto, para uma efetiva utilização dos seus resultados nas práticas pedagógicas a serem propostas, pois considera-se que a “negação” presente nas questões “7” e “8” e as justificativas apresentadas na questão “13” pelos alunos estão relacionadas a um histórico de vivências e experiências particulares ainda não registrados e mensurados nesta primeira fase do projeto. Considera-se a possibilidade de continuidade do projeto de pesquisa e o aproveitamento de outros espaços e referências para a análise de questões mais pessoais e particulares propostas pelo “Inquérito de Ideais e Interesses”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as questões “7” e “8” podem evidenciar os tipos de referências e o imaginário das crianças, e permitem maiores reflexões sobre as variáveis sociais e os produtos de mídia para a formação da personalidade dos indivíduos nos dias atuais. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, das análises comparativas realizadas entre os anos de 1934 e 2019, e considerando que em 1934 respostas como “Cuidados” foram classificadas como “serviços domésticos”, emergem novos questionamentos para condução das próximas fases da pesquisa, tais como: O que poderia ser considerado um serviço doméstico? Há diferenças nesta categoria na década de 30 e atualmente?

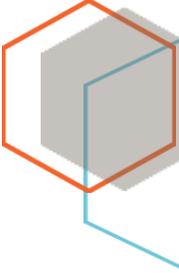
Outros questionamentos também podem ser considerados, principalmente a partir da divisão por sexos para a realização das análises e apresentação dos resultados. Ressalta-se que a concepção do conceito de “gênero” para a análise científica surge somente a partir dos anos 80, com os estudos da Psicossociologia. Portanto, ainda se justificaria uma análise nas próximas pesquisas que considere uma divisão por “sexos”? Poderiam ser criadas categorias novas que permitam reflexões que considerem não somente os novos termos e suas concepções teóricas, mas também demandas sociais da atualidade.

A aplicação do Inquérito de Ideais e Interesses proposto por Helena Antipoff pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas no contexto escolar. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que as Granjinhas e a aplicação do inquérito de Ideais e Interesses possibilitam às crianças a percepção da importância do grupo como condição para o conhecimento da realidade comum, para a reflexão da ação conjunta, assim como a implementação de ações que melhoram a educação de uma forma integral com um caráter formativo e, ao mesmo tempo, informativo, considerando a Educação em suas múltiplas possibilidades e o diálogo entre os conteúdos.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, H. **Fundamentos da Educação**. In: ANTIPOFF, H. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. v. II. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), 1992.





ANTIPOFF, Helena W. **Démarche de Helena Antipoff visando a instalação de uma Granja Escolar.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) (Org). Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992. 4v. 103 – 104 p.

ANTIPOFF, Helena W. **Granja Escolar.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) (Org). Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992. 4v. 141 – 152 p.

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto Editora, LTDA, 1994. p.183-93.

BRUYNE, Paul de. **Metodologia e Prática da Pesquisa em Ciências Sociais.** In: Dinâmica em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff: psicóloga e educadora – uma biografia intelectual.** Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012, 451 p.

CAMPOS, R. H. de F. **Helena Antipoff (1892-1974) e a perspectiva sociocultural em psicologia e educação.** 2010. 269 f. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CASTRO, Maria Angélica; ANTIPOFF, Helena. **Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte no intervalo de cinco anos (1929-1934).** In: Boletim N. 17 – Secretaria da Educação e Saúde Pública, 1935.

CLAPARÈDE, Edouard. **Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental.** São Paulo: Ed. do Brasil S.A, 1956.

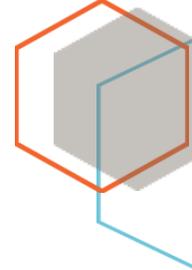
FÁVERO, O.; FREITAS, M. A Educação de Adultos e Jovens e Adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Revista Inter Ação**, p. 365-392, 2011

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para a sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da nova escola: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea.** Rio de Janeiro: EdUERJ; Conselho Federal de Psicologia, 2002. 14 ed.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.



MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. **Revista Pátio**, 2009. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/6376/um-paradigmacontemporaneo-para-a-educacao-integral.aspx>> Acesso em: 20/10/2019.

MOLL, Jaqueline.. Educação Integral. **Entrevista no CENPEC**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Cenpec-entrevista-a-diretora-deEduca%C3%A7%C3%A3o-Integral-do-MEC,-Jaqueline-Moll->> Acesso em 20/04/2014.

NARDELLI, Áurea. **Granjinhas ISER - Fazenda do Rosário Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969, p. 64

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Tradução: Sérgio Milliet. E. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Sobre as autoras e autores

Paula Dantas de Oliveira Pelizer

Psicóloga pelo Centro Universitário Newton Paiva, e graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité). E-mail: paula.doliveira@uol.com.br

Camila Jardim de Meira

Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/MG), mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: camilajardimdemeira@gmail.com

Guilherme Henrique Gonçalves Ferreira

Graduado em Educação Física e graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité). E-mail: guilhermegfc@gmail.com

Elenice de Fátima Coelho Rabelo



Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité). E-mail: elenicefcrabelo@gmail.com

Tramitação:

Recebido em: 09/07/2020

Aprovado em: 31/03/2021